

LEVANTAMENTO, NO ACERVO DO HERBÁRIO IAN DAS ESPÉCIES DA TRIBO CASSIEAE (LEGUMINOSAE CAESALPINIOIDEAE), OCORRENTES NO ESTADO DO PARÁ.

COSTA Catia Coelho da¹, **SANTOS** João Ubiratan Moreira dos², **MARTINS-DA-SILVA** Regina C. V³.

INTRODUÇÃO: Leguminosae é uma das famílias mais numerosas dentre as angiospermas, compreendendo 727 gêneros e 19.325 espécies; está dividida em três sub-famílias: Caesalpinioideae, Mimosoideae e Papilionoideae. Caesalpinioideae está constituída por 180 gêneros e 2.250 espécies divididas em quatro tribos: Cercideae (12 gêneros), Detarieae (82), Cassieae (21) e Caesalpinieae (56 gêneros); a tribo Cassieae compreende 21 gêneros e cerca de 732 espécies (LEWIS et al., 2005).

Apresenta uma vasta distribuição geográfica, principalmente nas regiões tropicais e subtropicais, são plantas de hábitos muito diversos, desde grandes árvores até ervas e trepadeiras, ocorrendo em diferentes latitudes e altitudes. Seus representantes podem apresentar folhas simples, compostas, pinadas, bipinadas, trifolioladas, digitadas e unifolioladas com disposição alterna e com pulvino na base dos pecíolos e dos peciólulos; flores actinomorfas ou zigomorfas, com cálice gamossépalo de maior frequência, podendo apresentar-se dialissépalo e corola dialipétala (ALMEIDA & MARTINS-DA-SILVA, 1997).

O potencial econômico dessa família é incontestável, pois fornece madeiras, óleos e resinas de boa qualidade, seus frutos e sementes são consumidos como alimento, produzem matéria prima para perfumes, tinturas e fármacos, sendo muitas espécies utilizadas como ornamental (LEWIS & OWEN 1989; LEWIS 1987). Segundo Lima et al. (1994), diversas espécies de Leguminosae vêm sendo empregadas como adubo natural graças ao seu potencial de associação com bactérias capazes de fixar o nitrogênio.

Apesar do grande número de espécies em Cassieae e, de sua importância econômica e ecológica, não se sabe quantas, quais são e onde ocorrem as espécies dessa tribo no estado do Pará. Devido à ampla distribuição geográfica e o avanço desenfreado do desmatamento e o conhecimento insipiente da flora do Pará, torna-se extremamente necessário e urgente o levantamento florístico nesse Estado. Os resultados deste trabalho contribuirão para esse levantamento e podem ser utilizados em planos de manejo de uso sustentável desse potencial vegetal existente no estado do Pará, podendo contribuir, também, para juntamente com dados de outros grupos vegetais, indicar áreas para conservação.

MATERIAIS E MÉTODOS: Este estudo está sendo realizado, inicialmente, no Herbário IAN da Embrapa Amazônia Oriental, utilizando-se o banco de dados do acervo. Através do software Brahms

¹ Bolsista PIBIC/UFRA, Eng. Florestal, 5º semestre.

² Orientador, CBO/MPEG

³ Co-Orientador, Pesquisadora Embrapa Amazônia Oriental

VI Seminário de Iniciação Científica da UFRA e XII Seminário de Iniciação Científica da EMBRAPA Amazônia Oriental/2008

(Botanical Research and Herbarium Management System) foram conferidas e corrigidas todas as informações inerentes à Cassieae, com base nas etiquetas das exsicatas do banco de dados. Digitou-se em RDE (Entrada rápida de dados) as informações referentes às exsicatas que não estavam no banco de dados e, a seguir, foram importadas para a parte principal do sistema. Após essa fase, foram selecionadas as amostras ocorrentes no Pará a fim de produzir a lista e analisar as demais informações disponíveis no banco de dados. Todos os exemplares foram higienizados e restaurados quando necessário.

O trabalho terá continuidade através de consultas às bases de dados dos herbários MG (Belém-BR), RB (Rio de Janeiro-BR), INPA (Amazonas-BR), NY (New York-USA) e MO (Missouri-USA), a fim de encontrar amostras dessa tribo, coletadas no estado do Pará. As informações das amostras encontradas serão digitadas e acrescentadas à base de dados original do Herbário IAN.

Concluída a fase de levantamento nos referidos herbários, será produzida uma lista das espécies de Leguminosae (Caesalpinioideae: Tribo Cassieae) ocorrentes no estado do Pará evidenciando o potencial de uso desses táxons. Serão, ainda, elaborados mapas com a localização da ocorrência dos gêneros e espécies.

Baseando-se em literatura e sites específicos, assim como consulta a especialistas, será conferida e atualizada a nomenclatura das espécies de Cassieae que apresentarem dúvida quanto aos nomes científicos utilizados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO – Os espécimes da tribo Cassieae, coletados no Pará e registrados no herbário IAN, compreende 733 exemplares (Fig. 1), os quais pertencem aos gêneros: *Apuleia* (5 espécies), *Cassia* (73), *Dialium* (3), *Senna* (12), *Chamaecrista* (8) e *Martiodendron* (3 espécies) (Fig. 2). De acordo com os dados encontrados nesse herbário, pode-se inferir que o gênero *Cassia* apresenta maior diversidade de espécies na tribo estudada e também o maior número de exemplares coletados (Fig. 1 e 2). Os municípios de Belém, Belterra, Marabá, Moju, Monte Alegre, Novo Repartimento, Salvaterra, Santarém, Soure e Vigia estão melhor representados em número de exemplares da tribo estudada (Fig. 3) e os coletores que mais contribuíram para o acervo dessa tribo foram Archer, W.A., Black, G.A., Cordeiro, M. dos R., Ferreira, G.C., Fróes, R.L., Lima, A.D., Oliveira, E., Pires, J.M., Ribeiro, B.G.S. e Silva, N.T. (Fig. 4).

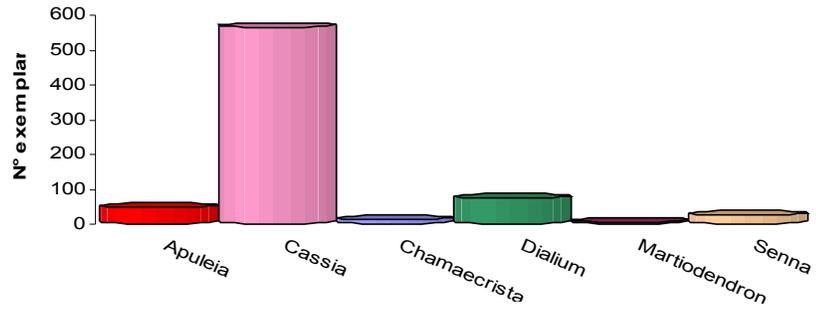


Figura 1. Número de exemplares por gênero da tribo Cassieae coletados no estado do Pará e registrados no Herbário IAN.

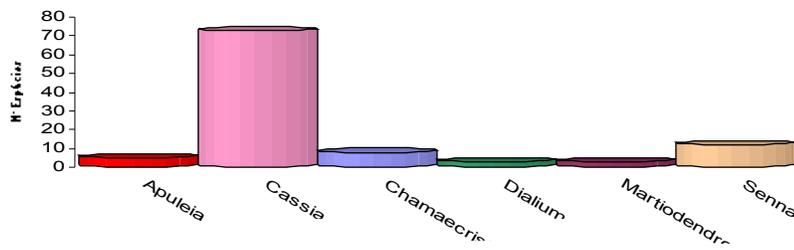


Figura 2. Número de espécies por gênero da tribo Cassieae coletados no estado do Pará e registrados no Herbário IAN.

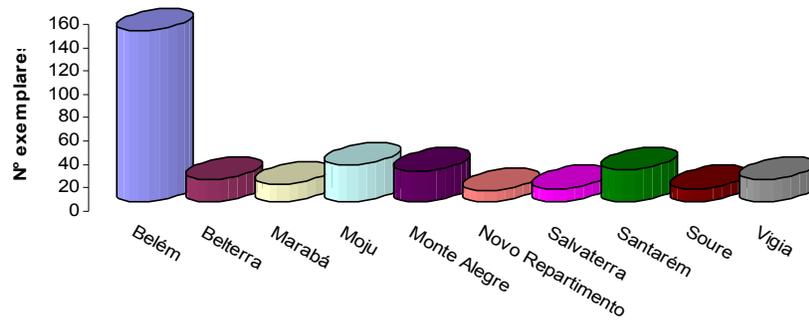


Figura 3. Municípios paraenses com maior representatividade da Tribo Cassieae no Herbário IAN

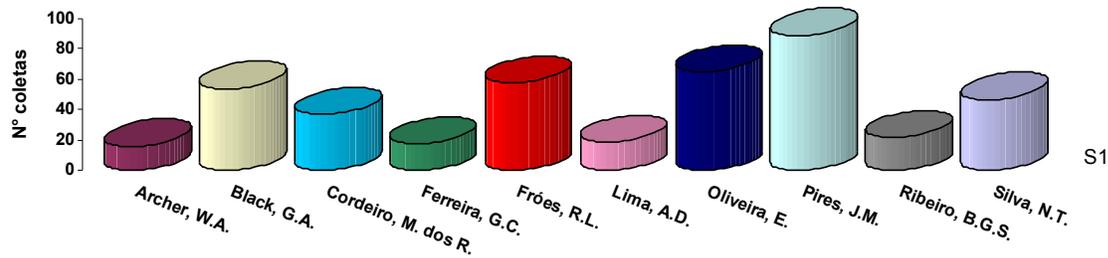


Figura 4. Coletores que mais contribuíram com o acervo da tribo Cassieae no Herbário IAN.

CONCLUSÃO: Através dos dados encontrados no herbário IAN, pode-se inferir que, na tribo estudada, o gênero *Cassia* apresenta maior número de exemplares e diversidade de espécies. O município, onde foi realizado o maior número de coletas dessa tribo, no estado do Pará, é Belém. Esse dado reflete a tendência de se coletar nos grandes centros, evidenciando dessa forma, a necessidade de se programar expedições para locais onde não se tem informações botânicas e áreas de ocorrência registradas nos herbários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

ALMEIDA, C. M. C.; MARTINS-DA-SILVA, R. C. V. **Contribuição ao conhecimento da Flora de Leguminosae da reserva florestal de Moju, município de Moju, estado do Pará.** Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental (Pesquisa em Andamento, N.169 Maio/98), 1997 (Divulgação).

LEWIS, G.; OWEN, P. E. **Legumes of the Ilha de Maracá** Kew: Royal Botanic Gardens, 1989. 95 p.

LEWIS, G.; **Legumes of Bahia** Kew: Royal Botanic Gardens, 1987. 369 p.

LEWIS, G.; SCHRIRE, B.; MACKINDER, B.; LOCK, M. (Eds.) **Legumes of the World.** Kew: Royal Botanic Gardens, 2005. 1-7 p.

LIMA, H. C. de; CORREIA, C. M. B.; FARIAS, D. S. **Leguminosae.** In: Lima, M. P. A. de; Guedes-Bruni, R. (Org.). **Reserva Ecológica de Macaé de Cima, Nova Friburgo – RJ; Aspectos Florísticos das Espécies Vasculares.** Rio de Janeiro: Jardim Botânico, 1994. v. 1. 167 p.